

Ex.<sup>mo</sup> Sr.

Procurador-chefe do Ministério Público Federal no Pará

Dr. Daniel Azeredo Avelino

Solicitação de interveniência desse Ministério quanto à demanda da empresa Norte Energia dirigida à Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), relativa à alteração no cronograma de construção da Hidrelétrica de Belo Monte com isenção de responsabilidade técnica e de ônus financeiros (CE036/2014 PR - em anexo 1).

Excelentíssimo Senhor,

Em 14 de junho de 2014, a Folha de São Paulo publicou artigo do jornalista Marcelo Leite intitulado "*Belo Monte deve atrasar geração de energia em pelo menos um ano*" (disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2014/06/1470222-geracao-de-energia-em-belo-monte-deve-atrasar-pelo-menos-um-ano.shtml>), no qual se faz referência:

- 1) ao atraso no cronograma de obras de Belo Monte e à solicitação de adiamento enviada pela Norte Energia a ANEEL; e
- 2) às dificuldades técnicas relativas às características geológicas e/ou fundações dos diques 8A e 8B, vinculados ao chamado "canal de derivação".

Com base nos argumentos que serão tecidos abaixo, solicitamos a interveniência desse Ministério para que a tomada de decisão da ANEEL, bem como a apuração de eventuais responsabilidades técnicas e financeiras que motivaram o atraso no cronograma de obras, sejam acompanhadas por uma equipe independente de *experts* e conduzidas de forma pública e transparente.

Esclarecemos que, como integrantes do painel de especialistas que realizou análise independente dos estudos de impacto ambiental da mencionada hidrelétrica (Protocolo SADM/PRM-Altamira-Pa 00893/2009), assumimos o dever social e político de facilitar a transparência de informações no que diz respeito a este empreendimento, de reconhecido custo social, ambiental e econômico para a sociedade brasileira.

## **1. ATRASO NO CRONOGRAMA DE OBRAS DE BELO MONTE**

A informação sobre o atraso no cronograma de obras de Belo Monte, divulgada pelo jornalista, difere e contradiz todas as notícias oficiais divulgadas pela Norte

Energia, especialmente em páginas disponíveis na *web* (<http://norteenergiasa.com.br/>; e <http://blogbelomonte.com.br/>), nas quais são prestadas informações públicas, muitas delas acompanhadas e/ou ratificadas por declarações de técnicos que assumem cargo de direção. Assim, o mencionado atraso surpreende o cidadão que acompanha esta página e coloca interrogações sobre a integridade das notícias divulgadas por esta empresa.

Desde 2011, logo após a concessão da Licença de Instalação 770/2011, em torno da qual houve e há questionamentos jurídicos, a empresa afirma estar cumprindo o cronograma.

Vejamos:

1.1) Em 14 de junho de 2011, em nota enviada a veículos de comunicação internacionais, (em versões em inglês, francês e espanhol ) a Norte Energia S.A , assegura que:

*“O atraso na concessão da Licença de Instalação pelo Ibama não afetará o cronograma da obra. A Norte Energia considera que o atraso será compensado com alternativas de engenharia e metodologia de construção, a fim de cumprir com a operação comercial da 1ª unidade no Sítio Pimental em 28 de fevereiro de 2015, estando a última unidade a ser instalada no Sítio Belo Monte em 31 de janeiro de 2019.”*  
(<http://blogbelomonte.com.br/novo/2011/06/14/uhe-belo-monte-preserva-areas-indigenas/>)

1.2) Em 30 de setembro de 2011, o então diretor de Construção, Luis Fernando Rufato, confirma que o cronograma está correndo conforme o planejado:

*"Ele [Luis Fernando Rufato] reforçou que o cronograma das obras está sendo atendido e, nos próximos dois meses, o canteiro da Casa de Força Principal (11.000MW) estará concluído."*  
(<http://blogbelomonte.com.br/novo/2011/09/30/belo-monte-hoje-apresenta-oportunidades-de-negocios-sustentaveis/>)

Durante todo o ano de 2012, à exceção de uma declaração do atual Ministro de Minas e Energia (<http://blogbelomonte.com.br/novo/2012/08/21/canal-energia-lobao-adverte-para-risco-de-perda-da-janela-hidrologica-em-belo-monte/>)<sup>1</sup>, proferida em 21

---

21 de agosto de 2012 :

*"O ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, admitiu na segunda-feira, 20 de agosto, que se não houver solução rápida para o impasse que envolve a construção da hidrelétrica de Belo Monte (PA-11.233 MW), o cronograma do empreendimento pode ficar comprometido com a entrada do período chuvoso nos últimos meses do ano. Lobão alertou que a eventual perda da*

de agosto, na qual fazia uma referência indireta à batalha judicial travada em torno de Belo Monte, todas as informações ratificam o cumprimento do cronograma.

A Norte Energia qualifica o ano de 2012 como um "*ano de comemorações*", com "*antecipação de prazos*".

1.3) Em 04 de julho de 2012, foi publicada a seguinte notícia da Agência Canal Energia sobre o avanço das obras no canteiro de Belo Monte:

*"No canteiro do sítio Belo Monte, onde ficarão localizadas 18 turbinas, que somarão 11 mil MW de capacidade instalada, a meta é, até o final deste ano, ter a ensecadeira definitiva completamente pronta. "O primeiro grupo de unidades geradoras estará escavado até o final deste ano. **No final de 2015, estaremos com as obras a montante todas prontas e no início de 2016 poderemos colocar água no reservatório intermediário. Em março de 2016, estaremos gerando energia na unidade 1.** Depois, cada unidade entrará em um intervalo de dois meses", explica Marco Túlio [diretor de construção do Consórcio Construtor de Belo Monte (CCBM)], dizendo que todo o circuito de unidades geradoras estará finalizado até 2019".* (<http://blogbelomonte.com.br/2012/07/04/canalenergia-belo-monte-tem-avancos-significativos-em-obras/#more-2187>)

1.4) Em 18 de outubro de 2012, quando houve paralisação das obras em função de reivindicações de comunidades indígenas, pescadores e ribeirinhos, em relação às obras executadas pela Norte Energia, **esta afirmou que independentemente da paralisação o cronograma não sofreria alterações.**

(<http://blogbelomonte.com.br/2012/10/18/trabalhadores-retomam-as-obras-em-canteiro-de-belo-monte/>)

1.5) Em 27 de dezembro de 2012, o Blog Belo Monte noticiou o pico nas obras:

*"Com o cronograma de entrada em operação da primeira turbina para fevereiro de 2015, Belo Monte se prepara em 2013 para o pico das obras. **As dificuldades não alteraram as metas previstas para 2012 e, por isso, o final de ano foi de comemorações.***

(...)

*No último 19 de dezembro houve o fechamento das ensecadeiras do sítio Pimental com material de vedação. **Isso representou a antecipação de prazos, pois a estimativa é que essa obra fosse concluída apenas no***

---

*janela hidrológica pode significar também a perda de um ano na construção da usina, com custos elevados para a sociedade brasileira." <http://blogbelomonte.com.br/novo/2012/08/21/canal-energia-lobao-adverte-para-risco-de-perda-da-janela-hidrologica-em-belo-monte/>*

**início de 2013.** *O bombeamento segue na razão de 16.300l/h e o nível da área ensecada está baixando 18 cm/dia. Neste ritmo, em janeiro de 2013 terão início as escavações, condicionado ao prévio resgate dos peixes."* ([http://blogbelomonte.com.br/2012/12/27/belo-monte-avanca-e-2013-representara-o-pico-da-obra/#more-2493.](http://blogbelomonte.com.br/2012/12/27/belo-monte-avanca-e-2013-representara-o-pico-da-obra/#more-2493))

No ano de 2013, além da série de notícias informando o cumprimento do cronograma, a Norte Energia publica em 05 de agosto de 2013, uma "nota à Folha de São Paulo", datada do dia 03 daquele mês, na qual manifesta "perplexidade" diante de notícia publicada por aquele periódico sobre a possibilidade de atraso no cronograma de obras. Vejamos o desenrolar das notícias durante esse ano, a partir de janeiro, durante o qual ainda reverberavam as comemorações de dezembro de 2012.

1.6) Em 16 de janeiro de 2013, ao tratar sobre a entrega do Sistema de Transposição de Embarcações (STE) afirma que:

**"A entrega do STE é outra demonstração do cumprimento do cronograma da obra dentro dos prazos estabelecidos.** *"Exatamente hoje (15/01) vence o prazo acordado com o Ibama e demais órgãos de fiscalização e controle para a entrega, especificamente, desta obra. **Mas este esforço não deixa de ser, também, uma prova de que esse é um grupo (de trabalhadores) comprometido, motivado e competente**", ressaltou Antônio Kelson, diretor de construção da Norte Energia S/A.*

*O reforço na capacidade de transposição das embarcações respeita ainda o prazo de cheia do Xingu. A estrutura será utilizada com mais ênfase apenas no final de fevereiro ou início de março, quando a vazão do Rio Xingu poderá exigir a utilização do STE. "Este foi um prazo desafiador, mas vencido com esforço e união. **A conclusão agora, dentro do prazo, nos dá tranquilidade para que tudo funcione sem contratemos nem imprevistos**", explicou Marco Túlio Pinto, diretor de construção do CCBM." (<http://blogbelomonte.com.br/2013/01/16/norte-energia-entrega-sistema-de-transposicao-de-embarcacoes/#more-2512>)*

1.7) Em 18 de abril de 2013, foi noticiada a entrega do primeiro componente eletromecânico da obra executada pelo CCBM, onde representantes da Norte Energia ressaltam o cumprimento rigoroso do cronograma:

*"A entrega do revestimento do pilar de sucção da Unidade Geradora 01 (UG 01), da Usina Hidrelétrica Belo Monte, no Pará, marcou o início da chegada dos equipamentos eletromecânicos no empreendimento. A peça possui formato semelhante ao de um casco de navio e é toda revestida em aço. "A entrega dessa peça no tempo acordado mostra que **a obra***

*cumpra rigorosamente o cronograma estabelecido para a construção de Belo Monte. É, sem dúvida, um marco para a obra”, destacou o Diretor de Engenharia e Construção da Norte Energia, Antônio Kelson.*”  
(<http://blogbelomonte.com.br/2013/04/18/belo-monte-recebe-o-primeiro-componente-eletromecanico/#more-2614>)

1.8) Em 05 de Agosto de 2013, é então publicada a nota da Norte Energia à Folha de São Paulo, acima mencionada, contestando o atraso, sobretudo do cumprimento das condicionantes, divulgado por esta mídia em 29 de julho daquele ano:

*“A empresa reitera que desde 2012 várias obras e atividades foram realizadas de forma a garantir condições para o seguimento do cronograma da UHE Belo Monte. Tal reforço demonstra que, conjuntamente com os órgãos fiscalizadores, a Norte Energia preza pelo efetivo cumprimento de todas as suas obrigações sem prejuízo aos acionistas e ao Brasil.”* (<http://blogbelomonte.com.br/2013/08/05/nota-a-folha-de-sao-paulo-03-08-2013/#more-2820>)

1.9) Em 26 de dezembro de 2013, o blog Belo Monte postou matéria sobre a conclusão do terceiro dique em Belo Monte:

*“Para o Superintendente de Construção da Norte Energia nas obras dos diques, engenheiro Júlio Sarcienlli Fabri, “as atividades seguem o cronograma e a intensidade dos trabalhos deverá diminuir nos próximos meses devido ao período de chuvas na região.(...)A diversidade destas obras em tamanhos e quantidades exigem um planejamento detalhado e rigoroso que estamos seguindo”.*  
(<http://blogbelomonte.com.br/2013/12/26/norte-energia-conclui-terceiro-dique-em-belo-monte/#more-3219>)

O ano de 2014 inicia-se com a reafirmação do cumprimento do cronograma. No conjunto de notícias, destaca-se uma "**nota à imprensa**" referente ao **acidente** no sistema de bombeamento do sítio Pimental, na qual também se ratifica o cronograma da empresa.

1.10) Em 14 de fevereiro de 2014, no mesmo blog, foi informada a assinatura de contrato para obras de eletromontagem entre Norte Energia e consórcio Engevix/Toyo Setal e Andritz Hydro Brazil no valor de R\$ 1,26 bilhão.

1.11) Em 27/2/2014, **Nota à imprensa** referente ao acidente no sistema de bombeamento em Pimental:

*Na madrugada desta quinta-feira (27/02) foi realizado o serviço de manutenção preventiva do sistema de bombeamento de água de chuva do*

*Sítio Pimental. Durante o trabalho, o nível da água subiu 20 centímetros. A situação já está normalizada. **Todas as frentes de trabalho do sítio Pimental estão funcionando normalmente***  
(<http://www.tvcidadebrasilnovo.com.br/2014/02/belo-monte-ensecadeira-rompe-e-alaga.html>)

1.12) Em 28 de fevereiro de 2014, Gleison Carmosine , superintendente das obras de UHE Belo Monte informa textualmente que as obras no sitio Pimental não sofrem com atrasos

***“As obras seguem o cronograma previsto pela empresa, sem qualquer interrupção, sendo que, até o final de 2014, os 29 pilares estarão concluídos. Simultaneamente , as ogivas serão concretadas, bem como estará em execução a montagem das comportas”.***  
(<http://blogbelomonte.com.br/2014/02/28/obras-no-sitio-pimental-nao-param/#more-3352>)

1.13) Em 10 de junho de 2014, o site da empresa Norte Energia informa sobre a instalação de pré-distribuidor da primeira turbina de Belo Monte, demonstrando os avanços da obra até aquela data:

*"Com cerca de **50% das obras civis concluídas**, a UHE Belo Monte já está com todos os grandes contratos assinados."*  
(<http://norteenergiasa.com.br/site/2014/06/10/norte-energia-instala-pre-distribuidor-da-primeira-turbina-de-belo-monte/>)

1.14) De repente, em 14 de junho de 2014, no mesmo dia em que a Folha de São Paulo publica o artigo do jornalista Marcelo Leite supra mencionado, o site da Norte Energia faz um "comunicado", informando que encaminhou pedido para a ANEEL fazendo referência ao atraso de 1 ano e 1 mês no cronograma da empresa, referente à perda da janela hidrológica ocorrida desde o ano de 2011.

*"a primeira fase do desvio do rio Xingu, programada para dezembro de 2011, só ocorreu em janeiro de 2013".*

Independentemente do motivo alegado (paralisações de causas diversas), o que se pode observar ao longo do comunicado é que a Norte Energia sabia desde 2011 que havia um atraso no cronograma, que se manteve em 2012 e em 2013.

Vejamos o comunicado enviado pela Norte Energia a ANEEL:

*"1. A Norte Energia, empresa responsável pela construção e operação da Usina Hidrelétrica Belo Monte, **informa que encaminhou, em maio, à Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) relatório sobre as paralisações de causas diversas que afetaram o andamento das obras e sobre os seus reflexos no cronograma da operação do***

empreendimento. O pedido está associado, diretamente, aos impactos causados por bloqueios de acesso e invasões dos canteiros, paralisações de funcionários e liminares judiciais nas obras dos sítios Pimental, Belo Monte e Canal de Derivação.

2. Este conjunto de interrupções resultou, nos anos 2011 e 2012, em perda da janela hidrológica do período de seca, fundamental para os serviços que envolvem movimentação de terra. Como consequência, a primeira fase do desvio do rio Xingu, programada para dezembro de 2011, só ocorreu em janeiro de 2013, o que veio a comprometer o andamento das obras do Sítio Pimental, fundamentais para a formação do Reservatório Principal.

3. A perda da janela hidrológica provocada pelas interrupções também comprometeu o calendário de implantação do Sítio Belo Monte. A principal razão foi o atraso que causou nas obras do Canal de Derivação e dos 28 diques necessários para o início do enchimento do Reservatório Intermediário, construído com a finalidade de levar água à Casa de Força Principal do empreendimento".

(<http://norteenergiasa.com.br/site/2014/06/14/norte-energia-informa-aneel-sobre-impactos-na-construcao-da-uhe-belo-monte/>)

É neste sentido que aludimos à perplexidade do cidadão que, **acompanhando com responsabilidade e cuidado o andamento do empreendimento, se surpreende com a repentina informação de atraso no cronograma e se interroga sobre a integridade das notícias divulgadas por esta empresa.**

Acresce-se à perplexidade decorrente desta contradição de informações, a omissão (ou inverdade?) que se verifica no mencionado comunicado.

Processo aberto na ANEEL em 12 de novembro de 2013 (nº 48500.006599/2013) apresenta correspondência enviada pela Norte Energia a esta Agência, datada de 15 de fevereiro de 2013 (CE 019/2013 - PR), cujo assunto é: "Impactos no Cronograma Físico para Implantação e Operação Comercial da UHE Belo Monte". Isto é, pelo menos desde fevereiro de 2013 o que corresponde a 1 ano e 3 meses (cerca de 468 dias) antes de 14 de junho de 2014, a Norte Energia já havia comunicado a ANEEL o atraso no cronograma da obra e negociava a sua prorrogação. A data informada em nota pública, portanto, não parece ser exatamente verdade.

No mencionado Processo nº 48500.006599/2013, consta correspondência da Norte Energia datada de 30 de setembro de 2013 (CE 103/2103 PR), na qual se lê:

*"vimos solicitar a essa Agência o deferimento da postergação do cronograma físico constante da Subcláusula Primeira, item XIV, da Cláusula Sétima"*

Em 27 de novembro de 2013, a ANEEL solicita àquela empresa o novo cronograma físico de implantação do empreendimento (Ofício nº 2.053/2013-SCG/ANEEL).

Em 06 de janeiro de 2014, a ANEEL informa que o processo foi arquivado pelo não atendimento às solicitações de documentos encaminhadas à empresa (Ofício nº 72/2014-SCG/ANEEL).

Em 10 de janeiro de 2014, a Norte Energia pede a reabertura do processo.

Em 20 de janeiro de 2014, a ANEEL informa à Norte Energia que a reabertura do processo depende da apresentação da documentação solicitada em 27/11/2013.

*Em 27 de novembro de 2013, por meio do, foi solicitado novo cronograma físico de implantação do citado empreendimento. Conforme informações do próprio agente, as novas datas dos marcos de implantação só poderão ser estimadas após a assinatura do 2º aditivo ao contrato de obras civis. Diante disso, informamos que o referido processo continuará arquivado até que seja apresentada a ANEEL a documentação anteriormente solicitada.*

Em 02 de abril de 2014, a Norte Energia finalmente envia as "Notas Técnicas" (NT-PR-2014-002 e NT-PR-2014-004) com a "reivindicação de alteração de cronograma" - demanda que está em julgamento na ANEEL e para a qual solicitamos o acompanhamento de uma equipe independente de *experts*.

Cabe acrescentar que ainda em dezembro de 2013, a Norte Energia solicitava ampliação do cronograma - sem definição clara de novas datas - e atribui o atraso no envio da documentação solicitada pela ANEEL à negociação para assinatura do 2º aditivo ao contrato de obras civis.

*"definições das datas dos marcos do contrato de concessão dependem fundamentalmente da confirmação do cronograma das obras civis, o qual está em fase final de negociações para a assinatura do 2º aditivo ao contrato das obras civis". (CE-DC- 539 /2013 - SP)*

## **2) DIFICULDADES TÉCNICAS RELATIVAS ÀS CARACTERÍSTICAS GEOLÓGICAS E/OU FUNDAÇÕES DOS DIQUES 8A E 8B**

As dificuldades técnicas referentes à escavação do (s) canal (ais) da Usina sempre foram objeto de controvérsia, inclusive no interior do próprio grupo de planejadores, investidores e construtores da usina. Os riscos econômicos de tal



atividade técnica foram publicamente mencionados por organizações da sociedade civil em dezembro de 2010 no arrazoado sobre riscos para investidores do projeto<sup>2</sup>.

- 1) o projeto original aprovado apresentava 2 canais. Foi executado apenas 1 canal, mudança considerada de "otimização", - sem explicação e sem análises públicas das consequências da mudança.

A chamada *otimização do canal de derivação*, surgida após o leilão, e posteriormente implementada, exigiria uma avaliação mais acurada do ponto de vista de análise ambiental e econômica, uma vez que as áreas emersas de bota fora se alteram em relação ao que é exposto na descrição do Estudo de Impacto Ambiental. Com esta alteração também se modifica a dinâmica hidrológica e ecológica dos igarapés existentes, já então seccionados pelo próprio andamento das obras de construção de canais e diques de contenção. Adicionalmente, esta outra conformação construtiva do canal provoca outras alterações no lençol freático<sup>3</sup>, na delicada área que é mecanicamente imprescindível para a contenção das vazões desviadas e redirecionadas do rio Xingu ao reservatório intermediário.

Soma-se a esta preocupação outras: as discrepâncias sobre os volumes escavados desde os primeiros estudos de viabilidade técnico econômica do projeto hidrelétrico, que já foram alvo de relatório do Tribunal de Contas da União<sup>4</sup>. E, igualmente, os riscos associados às descobertas durante as escavações já publicamente assumidos<sup>5</sup>.

Desde setembro de 2009, em parecer do Painel de Especialistas que analisou o EIA de Belo Monte<sup>6</sup>, alertava-se que se trata de atividade técnica complexa devido à necessidade de seccionamento de diversos igarapés, ao longo dos canais, alguns destes

---

<sup>2</sup> **Mega-projeto, Mega-riscos : Análise de Riscos para Investidores no Complexo Hidrelétrico Belo Monte.** Amigos da Terra - Amazônia Brasileira International Rivers, Dezembro, 2010.

<sup>3</sup> Preocupação e complexidade já alertadas nos pareceres presentes em PAINEL DE ESPECIALISTAS Análise Crítica do Estudo de Impacto Ambiental do Aproveitamento Hidrelétrico de Belo Monte. Especificamente no parecer de A. Oswaldo SEVÁ FILHO, intitulado "Prevalecerão a Ética e a Lógica? Razões para ser bloqueado juridicamente o processo de licenciamento do projeto de hidrelétrica Belo Monte, ora em curso perante o IBAMA", setembro 2009.

<sup>4</sup> Ver a este propósito

[http://portal2.tcu.gov.br/portal/page/portal/TCU/imprensa/noticias/noticias\\_arquivos/Belo%20monte.pdf](http://portal2.tcu.gov.br/portal/page/portal/TCU/imprensa/noticias/noticias_arquivos/Belo%20monte.pdf)

<sup>5</sup> Valor Econômico, "Acionistas de Belo Monte assumem risco de escavação de canais da usina".

<http://br.noticias.yahoo.com/s/02092010/87/economia-acionistas-belo-monte-assumem-risco.html>

Acessado em 02/09/2010.

<sup>6</sup> PAINEL DE ESPECIALISTAS Análise Crítica do Estudo de Impacto Ambiental do Aproveitamento Hidrelétrico de Belo Monte

igarapés sofreriam reversão de curso. A efetividade dos taludes, profundidade dos canais e garantia física de sustentação para grandes vazões continua sendo uma preocupação. Assim surge a importância de conhecimento público de avaliações de grupos especializados bem como do posicionamento da equipe de engenharia do consórcio.

Em 02/09/2010, o jornal Valor, em matéria assinada pela jornalista Josette Goulart, evidencia-se, no próprio título, o risco referente aos canais: *Acionistas de Belo Monte assumem risco de escavação de canais da usina*. No corpo do artigo, explicita-se:

*Os sócios da empresa Norte Energia, vencedores do leilão da hidrelétrica de Belo Monte – grupo Eletrobrás, fundos, Neoenergia, Gaia e outros – vão assumir os riscos de escavação dos canais da usina que será construída no Pará. A previsão contratual com as construtoras que vão erguer a usina é que qualquer custo extra que for auferido em função do tipo de rocha será assumido pela sociedade investidora.*(...) *A empreitada foi fechada por um valor aproximado de R\$ 15 bilhões, ou cerca de 60% do total a ser investido e que está estimado em R\$ 25 bilhões. Toda a parte de construção das casas de força e das barragens foi feito por contrato fechado, ou seja, as construtoras é que assumem o risco de construção. Na parte dos canais, o volume a ser escavado já foi estabelecido e também a construtoras assumem esse risco. O que não é de responsabilidade das construtoras é o custo com o tipo de rocha que será encontrada no local. As escavações, desde o início do projeto, foram apontadas como a parte mais sensível da obra pois pode encarecê-la em até três vezes. Apesar das décadas de estudo de engenharia da usina, o terreno a ser escavado não é totalmente conhecido pois os custos seriam proibitivos.*  
(<http://segurogarantia.net/noticia/acionistas-de-belo-monte-assumem-risco-de-escavacao-de-canais-da-usina/#.U6mAFI1OXIU>)

Recentemente, em 18 de abril 2014, realizou-se o evento acadêmico "Current Watershed Management Issues in Brazil: An Overview of River and Water Resource Research Needs and Applications", organizado pelo LLILAS Benson<sup>7</sup> e pelo Departamento de Geografia e Ambiente da Universidade do Texas (Austin)<sup>8</sup>, incluindo pesquisadores do Brasil, Argentina, e Estados Unidos.

---

<sup>7</sup> Teresa Lozano Long Institute of Latin American Studies no The College of Liberal Arts da Universidade do Texas em Austin

<sup>8</sup> Ver divulgação e programação em <http://www.utexas.edu/cola/insts/llilas/events/31244>

É de especial interesse, a propósito do atual andamento construtivo e diante desta solicitação da Norte Energia de alteração de cronograma, conhecer os resultados de pesquisa que foi objeto da exposição do 9º Painel do Simpósio, intitulado *Belo Monte Hydropower Project Diversion Channel: Rock Stability While Conveying 14,000 m<sup>3</sup> s<sup>-1</sup>*. Este trabalho foi desenvolvido pelo consagrado grupo de hidrologia (Ven Te Chow Hydrosystems Laboratory) da Universidade de Illinois, *campus* de Urbana-Champaign e que versa, a julgar pelo título, sobre uma avaliação da estabilidade do enrocamento nos canais de derivação do projeto hidrelétrico de Belo Monte na vazão de 14.000 m<sup>3</sup>/s<sup>9</sup>. Assim, solicitamos adicionalmente a este Ministério que não demova esforços em ter acesso aos resultados dos trabalhos conduzidos pela equipe do Prof. Marcelo H. Garcia, bem como em promover uma discussão técnica independente sobre o fato.

Diante do exposto, vimos solicitar a este eminente Ministério, portanto, a intermediação para a constituição de:

- a) uma equipe independente de *experts*, com acesso a estudos técnicos já realizados, que apresente publicamente os resultados de análises referentes ao andamento e riscos das obras civis; de análises referentes às situações sociais e ambientais que vêm sendo objeto de denúncias e protesto; bem como de análises de eventuais atrasos dos órgãos fiscalizadores;
- b) uma câmara, coordenada por este Ministério, que reúna a equipe independente de *experts*, representantes dos segmentos que vêm realizando protestos e denúncias, e representante do consórcio Norte Energia para analisar os resultados obtidos.

Belém, 07 de julho de 2014.

**Sônia Barbosa MAGALHÃES**  
Universidade Federal do Pará, Núcleo  
de Meio Ambiente.  
Rua Augusto Correa, 1  
66000-000 - Belém, PA - Brasil

Doutora em Antropologia e Sociologia pela  
Universidade Federal do Pará e Université de Paris 13,  
França. Professora da Universidade Federal do Para.  
<http://lattes.cnpq.br/2136454393021407>

---

<sup>9</sup> Painel 9 - Evaluation of Rock Stability in the Diversion Channel of Belo Monte Hydropower Project, rio Xingú, Brazil de autoria coletiva de Som Dutta, MSc ; Santiago Santacruz Salazar, MSc; Dimitrios K. Fytanidis, MSc; Andrew Waratuke, MSc; Prof. Marcelo H. Garcia, PhD.

**Francisco del Moral HERNÁNDEZ**  
Fatec Jundiaí  
Av. União dos Ferroviários, 1760  
CEP 13201-160 - Jundiaí/SP

Doutor em Energia pela Universidade de São Paulo  
<http://lattes.cnpq.br/3410097513669545>

**Henri ACSELRAD**  
IPPUR - UFRJ.  
Prédio da Reitoria, sala 543 - Cidade  
Universitária  
Ilha do Fundão  
21910-240 - Rio de Janeiro, RJ –  
Brasil

Doutor em Planejamento, Econ. Pública e Org. do  
Território pela Université Paris 1 (Panthéon-Sorbonne)  
Professor Associado do Instituto de Pesquisa e  
Planejamento Urbano e Regional da Universidade  
Federal do Rio de Janeiro  
<http://lattes.cnpq.br/2789652468369638>

**Stephen Grant BAINES**  
Departamento de Antropologia, ICS,  
Universidade de Brasília.  
Departamento de Antropologia, ICS,  
UnB, 70901-900 - Brasília - DF

Doutor em Antropologia Social, Universidade de  
Brasília  
Professor Associado, Depto. de Antropologia, UnB  
Pesquisador 1A do CNPq.  
<http://lattes.cnpq.br/7171052616253604>

**Célio BERMANN**  
Universidade de São Paulo.  
Av. Prof. Luciano Gualberto, 1289  
Cidade Universitária  
05508-900 - Sao Paulo, SP –

Doutor em Planejamento de Sistemas Energéticos pela  
Universidade Estadual de Campinas.  
Pós-Doutor pela Universidade de São Paulo, Livre  
Docente pela USP  
<http://lattes.cnpq.br/4429686299726303>

**Edna CASTRO**  
Núcleo de Altos Estudos Amazônicos  
- UFPA  
Rua Augusto Corrêa, 01 - Guamá.  
CEP 66075-110. Belém - Pará –

Doutora em Ciências Sociais pela École des Hautes  
Études en Sciences Sociales, França  
Pós-Doutorado pelo Centre National de la Recherche  
Scientifique, França.  
<http://lattes.cnpq.br/4702941668727146>

**Janice Muriel Fernandes Lima da  
CUNHA**  
Universidade Federal do Pará  
Campus de Altamira, Av. Coronel  
José Porfírio, 2515, São Sebastião,  
68372-040, Altamira, PA

Doutora em Biologia/Genética, USP  
Professora do Campus de Altamira da Universidade  
Federal do Pará  
Especialista em sistemática de Siluriformes  
neotropicais e genética comparada.  
Endereço do *curriculum vitae* na Plataforma Lattes:  
<http://lattes.cnpq.br/4027012189701116>

**Philip Martin FEARNside**  
Instituto Nacional de Pesquisas da  
Amazônia, Departamento de Ecologia.  
INPA, Av. André Araújo, 2936, C.P.  
478 Petrópolis  
69011-970 - Manaus, AM - Brasil -  
Caixa-Postal: 478

Doutor em Ciências Biológicas - University of  
Michigan - Ann Arbor.  
Pesquisador titular III do Instituto Nacional de  
Pesquisas da Amazônia (INPA).  
<http://lattes.cnpq.br/3176139653120353>

**Antonio Carlos MAGALHÃES**  
Museu Paraense Emílio Goeldi.  
Av. Perimetral 1901

Doutor em Antropologia Social (Universidade de São  
Paulo)  
Pesquisador aposentado do Museu Paraense Emílio

Terra Firme  
66017-970 - Belém, PA - Brasil -  
Caixa-Postal: 399

Goeldi.

**Rosa Acevedo MARIN**  
Núcleo de Altos Estudos Amazônicos  
- UFPA  
Rua Augusto Corrêa, 01 - Guamá.  
CEP 66075-110. Belém - Pará –

Doutora em História e Civilização pela École des  
Hautes Études en Sciences Sociales, França.  
Pós-Doutorado pelo Centre National de la Recherche  
Scientifique, França.

<http://lattes.cnpq.br/0087693866786684>

**Nirvia RAVENA**  
Núcleo de Altos Estudos Amazônicos -  
UFPA  
Rua Augusto Corrêa, 01 - Guamá. CEP  
66075-110. Belém - Pará –

Doutora em Ciência Política (Ciência Política e  
Sociologia) pelo Instituto Universitário de Pesquisas do  
Rio de Janeiro/IUPERJ.

<http://lattes.cnpq.br/0486445417640290>

**Carlos B. VAINER**  
IPPUR - UFRJ. Prédio da Reitoria, sala  
543 - Cidade Universitária  
Ilha do Fundão  
21910-240 - Rio de Janeiro, RJ – Brasil

Doutor em Développement Economique et Social pela  
Université Paris 1 (Panthéon-Sorbonne) .  
Professor titular da Universidade Federal do Rio de  
Janeiro